

“Entre trocas e lacunas: como a ausência de rotina prejudica o processo de alfabetização”

Autora:

Cirlane da Silva Mariano – PIBID Pedagogia – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU – Parangaba

Resumo Expandido:

Este trabalho, construído a partir de vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo discutir a importância da rotina pedagógica no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. A análise se baseia na observação de duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, vivenciadas em turnos diferentes, que apresentavam realidades pedagógicas distintas — especialmente em relação à estabilidade docente e à organização da rotina escolar.

Em uma das turmas, marcada pela constante troca de professores, foi possível perceber a ausência de uma rotina estruturada e os efeitos negativos dessa lacuna no cotidiano escolar. Desde a primeira semana de convivência com a turma, observou-se um comportamento agitado, inseguro e desorganizado por parte das crianças. Os alunos não sabiam o que fazer ao entrar na sala, não seguiam comandos, não copiavam a agenda e apresentavam dificuldades em realizar tarefas simples como copiar da lousa para o caderno. Muitos não compreendiam a sequência das atividades, pois faltava previsibilidade no dia a dia escolar. Essa instabilidade refletia diretamente no desempenho, na convivência e no vínculo com os professores.

Em contraste, a outra turma observada apresentava uma rotina bem definida, construída diariamente pela professora, com práticas simples e eficazes: organização visual da rotina na lousa, uso diário do calendário, identificação dos dias da semana e dos meses do ano, momentos fixos para descanso, organização dos materiais e combinados claros sobre o funcionamento da sala. A repetição dessas ações fazia com que os alunos soubessem o que esperar, antecipassem as atividades e demonstrassem mais autonomia e segurança. A própria cobrança das crianças quando a rotina não era escrita na lousa mostra como esse processo se tornou significativo para elas.

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em Vygotsky e Wallon, que defendem a importância das interações e da previsibilidade no desenvolvimento infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também destaca a rotina como eixo estruturante da prática docente, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, contribuindo para a construção de vínculos, do senso de pertencimento e da autonomia das crianças.

Conclui-se que a rotina pedagógica não é apenas uma sequência de tarefas, mas um instrumento de acolhimento, organização emocional e garantia de aprendizagem. Sua ausência pode comprometer significativamente o desenvolvimento integral dos estudantes, enquanto sua presença, mesmo em contextos simples, transforma a dinâmica da sala de aula. Com base nessas experiências, este trabalho convida professores em formação e atuantes a refletirem sobre a rotina como uma prática intencional, acessível e profundamente necessária na construção de um ambiente educativo saudável.

Palavras-chave:

Rotina escolar. Instabilidade docente. Autonomia infantil. Prática pedagógica. PIBID.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2005.